

HISTORIA NATURAL

Tercera Serie | Volumen 15 (2) | 2025/77-85

A DANÇA DO COROCOXÓ (*Carpornis cucullata*): COMPORTAMENTO DE CORTE, CERIMÔNIA PRÉ-COPULATÓRIA E CÓPULA DE UM COTINGÍDEO ENDÊMICO DA MATA ATLÂNTICA

The dance of the Hooded Berry-eater (Carpornis cucullata): Courtship feeding, pre-copulatory and copulatory behaviour of an Atlantic Forest endemic cotinga

Giovanni Nachtigall Maurício¹ e Antonio Luiz G. Silveira Júnior²

¹Gestão Ambiental Bacharelado, Centro de Integração do Mercosul, Rua Almirante Barroso, 1734, Universidade Federal de Pelotas-UFPEL, Pelotas, RS, Brasil. gnachtigallmauricio@yahoo.com.br

²Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, Universidade Federal de Pelotas-UFPEL, Pelotas, Brasil e Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Conservação da Natureza, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF, Juiz de Fora, MG, Brasil

AZARA
FUNDACIÓN DE HISTORIA NATURAL

umai Universidad
Maimónides

Resumen. El corocoxó (*Carpornis cucullata*) es un cotingido endémico de la Selva Atlántica, restringido a la franja costera de Brasil. En este artículo describimos conductas de cortejo, ceremonias precopulatorias y cópula del corocoxó. El comportamiento en el que el macho corocoxó entrega comida a la hembra se observó durante todo el año. En total, se observaron 152 eventos de este tipo. En 79 casos, el macho entregó un artículo alimenticio a la hembra. Después de otros 51 eventos de alimentación, el macho realizaba repetidos movimientos con su cuerpo, aquí llamados “danza”. Esta danza constaba de 2 a más de 30 medias vueltas (“giros” de 180°, en direcciones alternas) sobre un punto fijo, con el cuerpo casi horizontal. En 13 eventos, macho y hembra bailaron juntos. En otros siete eventos, macho y hembra bailaron juntos y copularon. El macho y la hembra también bailaban por separado, después de que el primero hubiera alimentado al pichón.

Palabras clave. Corocoxó, *Carpornis cucullata*, alimentación de cortejo, comportamiento reproductivo

Abstract. The Hooded Berry-eater (*Carpornis cucullata*) is an endemic cotinga restricted to the coastal Atlantic Forest of Brazil. In this paper we describe courtship feeding, pre-copulatory and copulatory behaviors of this species. The courtship feeding is a behaviour in which male offer a food item to the female, being observed throughout the year. A total of 152 events of courtship feeding were observed, 79 of which consisting of the simple offering of a food item to the female. In 51 events, the male performed repeated movements with his body (“dance”), turning the body 180° on one side to another (clockwise and counterclockwise, alternating) on a fixed point, with the body almost horizontal or inclined up to around 30°. In another 13 events, male and female performed these movements together, whereas in seven other events they performed the same display and copulated. Male and female also performed the display separately, after the first had fed the nestling.

Key words. Hooded Berry-eater, *Carpornis cucullata*, courtship feeding, breeding behavior

INTRODUÇÃO

A família Cotingidae é um clado diverso de aves predominantemente florestais, bem conhecido pela variedade de suas formas, cores e comportamentos (Snow, 1982, 2004; Berv e Prum, 2014). A maioria das espécies ocorre nas florestas tropicais e subtropicais da Amazônia, Andes e Mata Atlântica (Snow, 1982; Winkler et al., 2020). Nesta última região, existe um número considerável de espécies endêmicas, notavelmente um gênero, a saber, *Carpornis* (Vale et al., 2018). As duas espécies deste gênero são restritas às florestas da faixa costeira do Brasil, entre Alagoas e Rio Grande do Sul (Snow 1982; Kirwan e Green, 2011). Uma delas, o corocoxó, *Carpornis cucullata*, vem sendo estudada no limite sul extremo de sua distribuição, nos municípios de Pelotas e Capão do Leão (Maurício, 2013, 2021; Maurício et al., 2024).

Carpornis cucullata é uma espécie pouco conhecida, embora sua grande importância como dispersor de sementes tenha sido bem estabelecida (Pizo et al., 2002; Vidal et al., 2014). Embora o ninho da espécie tenha sido descrito recentemente (Maurício, 2013), o seu sistema reprodutivo ainda permanece mal documentado (Snow, 1982, 2004; Kirwan e Green, 2011). Recentemente, Godoy et al. (2022) descreveram comportamentos de corte para as duas espécies de *Carpornis*, em que o macho entrega um item alimentar para a fêmea. Para *Carpornis cucullata*, após essa entrega de alimento, os autores descreveram que o macho pode executar uma “dança”, caracterizada por movimentos laterais da cauda, esta última virada para a fêmea: “The display performed by the male, moving its tail from side-to-side in front of the female, recalls the behavior of other species of birds that perform pre-nuptial displays, such as some manakins (e.g., *Pipra filicauda*) and birds of paradise (e.g., *Seleucidis melanoleucus*).

However, this is an unusual behavior for the family Cotingidae (...). We did not observe copulation after courtship feeding and we still do not have recordings of the vocalizations emitted by the birds during the display. These issues need to be further investigated” (Godoy et al., 2022: 180). Snow (1982: 53) já havia descrito um comportamento similar, mas o movimento feito pelo macho seria mais amplo, não apenas da cauda: “I briefly watched a male, with a bright red fruit held in its bill, pivoting jerkily from side to side while perched a few inches from a female on the same branch, about 18 ft up in a small forest tree.” Contudo, essas observações foram todas breves, decorrentes de observações casuais que tiveram como objetivo chamar a atenção para um comportamento ainda pouco conhecido.

O presente trabalho descreve com detalhes a dança e os contextos comportamentais nos quais essa dança é executada, com base em centenas de horas de observações feitas no limite sul extremo da sua distribuição.

MATERIAL E MÉTODOS

A partir de 1997, o primeiro autor iniciou uma investigação visando o completo entendimento da história natural de *Carpornis cucullata*, com recursos próprios. Observações de campo exaustivas foram feitas em duas localidades distantes c. 28 km uma da outra, na mesma latitude, a primeira a oeste e a segunda a leste da cidade de Pelotas: Cerro das Almas (31°46’S, 52°34’W; altitude 100 a 260 m acima do nível do mar), município do Capão do Leão; e Pontal da Barra (31°46’S, 52°14’W; altitude 5 a 25 m acima do nível do mar), município de Pelotas. Observações pontuais obtidas em 1997 na Ilha da Feitoria (31°37’S, 52°02’W; 2 m acima do nível do mar), município de Pello-

tas, também foram consideradas. Em todas as três localidades, as observações foram feitas em mata primária, com as seguintes espécies arbóreas representativas: *Ilex dumosa* (Aquifoliaceae), *Syagrus romanzoffiana* (Arecaceae), *Cordia ecalyculata* (Boraginaceae), *Diospyros inconstans* (Ebenaceae), *Actinostemon concolor*, *Sebastiania brasiliensis* (Euphorbiaceae), *Vitex megapotamica* (Lamiaceae), *Aiouea saligna*, *Nectandra megapotamica*, *Ocotea pulchella* (Lauraceae), *Miconia hiemalis* (Melastomataceae), *Cedrela fissilis*, *Trichilia clausenii*, *T. elegans* (Meliaceae), *Ficus cestrifolia*, *F. adhatodifolia*, *F. luschnathiana*, *Sorocea bonplandii* (Moraceae), *Eugenia uruguayensis*, *Myrcia palustris*, *Psidium cattleyanum* (Myrtaceae), *Guapira opositta* (Nyctaginaceae), *Myrsine guianensis* (Primulaceae), *Faramea montevidensis*, *Guettarda uruguensis*, *Psychotria brachyceras*, *Randia ferox* (Rubiaceae), *Banara parviflora*, *Casearia decandra*, *Casearia silvestris*, *Xylosma pseudosalzmannii* (Salicaceae), *Allophylus edulis*, *Cupania vernalis* (Sapindaceae), *Chrysophyllum gonocarpum*, *C. marginatum* (Sapotaceae), *Styrax leprosus* (Styraceae), *Symplocos uniflora* (Symplocaceae), e *Citharexylum myrianthum* (Verbenaceae). As espécies botânicas foram identificadas pelo primeiro autor e colegas botânicos (ver Agradecimentos). O Cerro das Almas apresenta uma cobertura de cerca de 500 hectares de mata de encosta, enquanto o Pontal da Barra e a Ilha da Feitoria abrigam manchas de mata de restinga costeira que totalizam cerca de 100 hectares. Essas matas apresentam diversas epífitas, destacando-se visualmente *Tillandsia* spp., *Vriesea gigantea*, *V. friburguensis* (Bromeliaceae), *Rhypsalis teres*, *Lepismium* spp. (Cactaceae) e diversas espécies de orquídeas. O clima na região é úmido, com temperatura média de 17,6° e precipitação variando de 1.250 a 1.500 mm por ano, sem estação seca (Rosa, 1985).

No Cerro das Almas, foram realizadas cerca de 815 horas de observações, condu-

zidas mensalmente entre julho de 1997 e maio de 1999 e entre novembro de 1999 e maio de 2000. No Pontal da Barra, foram realizadas cerca de 550 horas de observações entre 2011 e 2024; as observações tiveram periodicidade semanal entre julho de 2022 e dezembro de 2024, tendo sido ocasionais antes desse período. O método básico de estudo envolveu observações diretas com binóculos Bushnell e Olympus, ambos com aumento de 12 vezes. As observações foram possibilitadas pela localização frequente das aves devido ao canto forte e regular do macho (Maurício, 2013; Maurício et al., 2024). Vídeos e fotos foram obtidos com câmera fotográfica Fuji com aumento de 26 vezes; vídeos foram inseridos no canal do primeiro autor na plataforma YouTube (<https://www.youtube.com/@giovanninachtigallmauricio1900/videos>).

RESULTADOS

Foram observados três tipos de comportamentos de indivíduos de *Carpornis cucullata* que envolveram movimentos ritmados do corpo, os dois primeiros sendo identificados aqui como “dança”: 1) O primeiro envolve a entrega de alimento do macho para a fêmea, sendo que esta ação pode ser seguida por uma sequência de movimentos laterais do corpo, executada por um ou ambos os membros do par, aqui chamada de dança; 2) O segundo tipo de comportamento foi observado uma única vez, e envolve movimentos similares ao da dança, mas tendo sido observado após o macho ter alimentado o filhote no ninho, sem participação direta da fêmea; 3) O terceiro tipo de comportamento tem relação com a escolha de um local para o ninho pelo par, e envolve movimentos muito mais lentos do que nos dois casos acima mencionados.

(1) O comportamento em que o macho entrega alimento para a fêmea (ceva ou

alimentação de namoro) foi observado ao longo do ano, com exceção de junho (Tabela 1). Os itens entregues pelos machos às fêmeas foram, em sua maioria, frutos de árvores, e ocasionalmente lagartas de Lepidoptera. Entre os frutos foram identificados os de *Schefflera morototoni* (Araliaceae), *Cordia ecalyculata* (Boraginaceae), *Citronella gongonha* (Cardiopteridaceae), *Vitex megapotamica* (Lamiaceae), *Ocotea pulchella*, *Aiouea saligna* (Lauraceae), *Miconia pusilliflora* (Melastomataceae), *Ficus organensis*, *Ficus luschnathiana*, *Sorocea bonplandii* (Moraceae), *Eugenia rostrifolia* (Myrtaceae), *Guapira opposita* (Nyctaginaceae) e *Faramea montevidensis* (Rubiaceae). Em quase todos os eventos de ceva, o macho aproximou-se da fêmea com o item exposto no bico e virou a cabeça para ela, sem fazer nenhuma outra ação; mas em duas ocasiões, quando a fêmea estava oculta, o macho emitiu um

som gutural e tremulou as asas até ela aparecer e receber o item alimentar. No total, foram observados 152 eventos de alimentação da fêmea, que foram acompanhados ou não por outras ações. Em 79 casos, ocorreu apenas a entrega de um item para a fêmea, sendo que 15 desses casos ocorreram em período de incubação (outubro a janeiro; a fêmea sai do ninho e recebe o item). Após 51 cevas, o macho executou séries ritmadas de movimentos laterais com o corpo, cujo conjunto é aqui chamado de “dança”: foram meias-voltas (“viradas” de 180°; Figura 1) sobre um ponto fixo, com o corpo quase na horizontal ou inclinado até cerca de 30°, virando o corpo em sentido horário e anti-horário, alternadamente. Cada meia-volta durou cerca de 1 s, e o número de meias-voltas variou de 2 a mais de 30, sendo mais frequentemente de 3 a 5 (média de 4,2; Desvio Padrão de 4,52). Em 13 even-



Figura 1 - Macho (direita) e fêmea (esquerda, acima) do corocoxó (*Carpornis cucullata*) no Pontal da Barra, 12 de dezembro de 2022. Em A o macho começa o movimento de meia-volta, terminado em F, de um total de quatro meias-voltas. A seta branca indica a posição da cauda, que não está visível em C, D e E. Imagens retiradas de um vídeo feito por G. N. Maurício.

tos, macho e fêmea dançaram juntos, começando voltados para o mesmo lado (Figura 2A) ou para lados opostos (Figura 2B). Na

maioria das vezes o macho começou a dançar primeiro, mas em algumas ocasiões os dois começaram juntos. A posição corporal

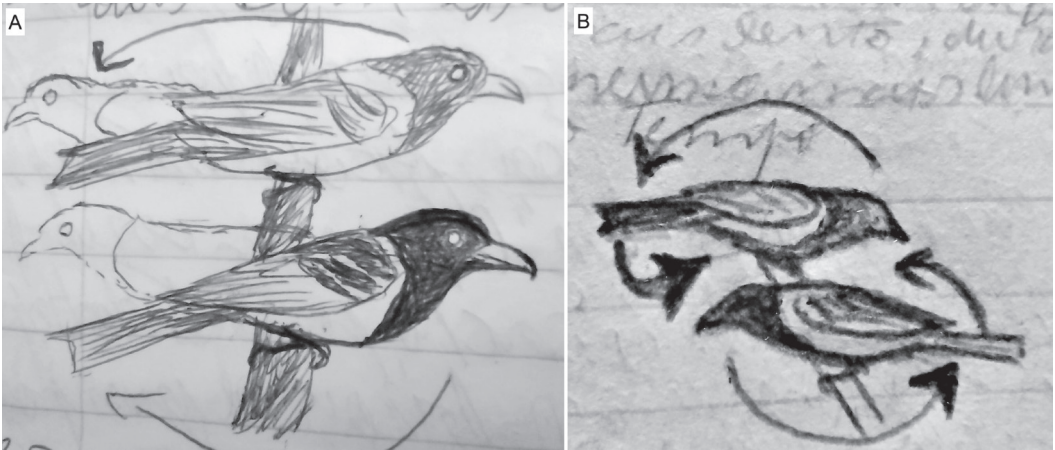


Figura 2 - Representações feitas em campo da dança simultânea de macho (abaixo) e fêmea (acima) do corocoxó (*Carpornis cucullata*), no Cerro das Almas, 1997. Em A, as aves viram para o mesmo lado juntas; em B, cada ave vira para o lado oposto da outra. Em ambos os casos, a cauda das aves passa por dentro e a cabeça por fora. Desenho de G. N. Maurício.



Figura 3 - Macho do corocoxó (*Carpornis cucullata*) entregando fruto de *Sorocea bonplandii* (Moraceae) para a fêmea, no ninho em construção. Foto de Fernando Jacobs.

da fêmea e o número de meias-voltas foram similares ao observado para o macho. Em dois casos somente a fêmea foi vista executando as meias-voltas de 180°, ao lado do macho, num dos casos após este ter alimentado o filhote. Em raras situações, tanto o macho quanto a fêmea completam uma volta inteira após uma das meias-voltas, ou seja, fazem uma volta de 360°. Em outros sete eventos, macho e fêmea dançaram juntos após a ceva e, em seguida, ocorreu cópula; nesses casos, a fêmea seguiu dançando e o macho interrompeu os movimentos dela ao montar. Em três dessas oportunidades a fêmea continuou dançando após a primeira cópula, parando na terceira (em dois casos o macho saiu de um ramo mais afastado para copular pela segunda e terceira vez consecutiva). Em um destes eventos, a fêmea fez movimentos de dança mais restritos, girando apenas cerca de 60° antes da cópula. Em outro evento, o macho entregou fruto para a fêmea no ninho em construção (Figura 3).

(2) Em uma ocasião, um macho executou 8 meias-voltas em um galho horizontal a 30 cm do ninho, logo após ter alimentado o filhote com escassa penugem neo-natal (aparentemente eclodido no mesmo dia); em cada meia-volta, a ave se deslocava alguns centímetros a frente em curtos saltos laterais (por um espaço de cerca de 20 cm), tremulando as asas junto ao corpo, ora de frente para a fêmea ora para o ninho. Em seguida, o macho continuou a fazer essa dança por mais de três minutos no mesmo ponto (sem se deslocar), tremulando as asas de modo similar a um filhote quando solicita alimento para os adultos, enquanto a fêmea permanecia no mesmo pouso e posição.

(3) Um outro tipo de “cerimônia” ocorreu entre o casal, que aparentemente tem relação com a escolha de um local para o ninho: os dois membros do casal, um após o outro, pousam em uma superfície (galho

horizontal, bifurcação ou nó ramificado de bambus nativos) e executam movimentos de baixar e elevar a cauda lentamente, encostando o crisso na superfície (lembrando uma cópula), enquanto viram meias-voltas lentamente. Essa cerimônia pode durar até 3 minutos, e também envolve a emissão de uma vocalização rouca, fraca e gutural pelo macho e assobios muito curtos e finos pela fêmea. Essa cerimônia começa com um dos membros do casal e, após 2-3 minutos, o outro toma o lugar do primeiro e executa os mesmos movimentos. Em dois casos, os locais de execução dessa cerimônia tornaram-se o exato sítio de construção no ninho, enquanto que em outros pontos houve apenas a deposição de ramos isolados pela fêmea. Detalhes deste comportamento e demais informações sobre biologia reprodutiva da espécie serão tratados em outra publicação.

DISCUSSÃO

A dança aqui descrita parece corresponder ao comportamento reportado por Snow (1982: 53), que observou um macho de *Carpornis cucullata* “girando de um lado para o outro” próximo a uma fêmea. Os relatos de Godoy et al. (2022), baseados em duas observações de exibição realizada por indivíduos machos, descrevem que as aves moveram a cauda de um lado para o outro de costas para as fêmeas. A amplitude destes movimentos da cauda foi limitada, diferindo consideravelmente do movimento de corpo inteiro relatado aqui.

Carpornis cucullata pertence à subfamília Rupicolinae, a qual inclui os gêneros *Rupicola*, *Phoenicircus*, *Snowornis* e *Carpornis* (Berv e Prum, 2014; Harvey et al., 2020). Entretanto, os comportamentos de ceva e de dança observados em *Carpornis cucullata* não têm paralelo em nenhum desses gêneros. *Rupicola* e *Phoenicircus* são políginos

e os machos realizam exibições coletivas (“lek”) que envolvem a emissão de vocalizações, produção de sons mecânicos, voos entre poleiros, e posturas e movimentos que salientam aspectos chamativos de suas plumagens (Snow, 1982; Kirwan e Green, 2011). *Snowornis* é pouco conhecido, mas o fato de apenas a fêmea de *S. cryptolophus* ter sido observada cuidando de um ninhego (Kirwan e Green, 2011) sugere que o gênero como um todo seja polígino. Entre os cotingídeos, o comportamento de ceva de namoro era conhecido apenas para o gênero *Pipreola* e, mais recentemente, o gênero *Carpornis* foi incluído nessa relação por Godoy et al. (2022). Samper (1992) observou, em duas oportunidades, um macho de *P. jucunda* entregar fruto a uma fêmea e copular após ela ter engolido o item.

O comportamento em que o macho entrega um item alimentar para a fêmea tem sido descrito para diferentes grupos de aves (Lack 1940). Este comportamento ocorre em diferentes contextos, mas principalmente como parte da corte (pré-cópula ou durante a cópula) e durante a incubação; no primeiro caso, este comportamento é nomeado em inglês “courtship feeding” (Lack 1940). Godoy et al. (2022) chamaram

este comportamento de “alimentação de namoro” em português, mas de “courtship feeding” em inglês. Nosso estudo mostrou que esse comportamento ocorreu ao longo do ano em *Carpornis cucullata* (Tabela 1), sugerindo que o ato de presentear alimento para a fêmea seja um fator importante para a manutenção da coesão entre os membros do casal e não apenas um episódio de corte para a formação de um par reprodutivo temporário. Por isso, concordamos com Godoy et al. (2022) em usar o termo em português “alimentação de namoro” em lugar de ceva-corte (“courtship feeding”) para o caso de *Carpornis cucullata*, pois a palavra “namoro” pode abranger os casos de pares permanentes e não apenas temporários (como sugerido pela palavra “corte”). De qualquer forma, é necessário que estudos adicionais envolvam a marcação (com anilhas coloridas, por exemplo) e o acompanhamento de indivíduos ao longo do ano, para testar se os casais são, de fato, permanentes.

Em conclusão, nossas observações indicam que *Carpornis cucullata* tem um comportamento pré-copulatório ritualizado, em que a cópula ocorre somente após a fêmea ter efetuado a dança junto ao macho.

Tabela 1 - Número de eventos por mês do ano em que o corocoxó (*Carpornis cucullata*) exibiu os seguintes comportamentos: (1) alimentação de namoro (♂ ceva ♀), (2) alimentação de namoro e dança do ♂, (3) alimentação de namoro e dança simultânea de ♂ e ♀ e (4) alimentação de namoro seguida de dança simultânea de ♂ e ♀ e cópula.

Evento / mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Ceva-corte		1	4				4	14	3	16*	32*	5
Ceva-corte e dança do ♂	5	5	1	1				6	6	3	13	11
Ceva-corte, ♂ e ♀ dançam juntos	2?		1		1		2	3	2	2	1	1
Ceva-corte, ♂ e ♀ dançam juntos e copulam							1	2	2	1	1	

* Out: 13 cevas foram enquanto a fêmea chocava; * Nov: duas cevas ocorreram enquanto a fêmea chocava. A interrogação (?) denota dois casos em que somente a fêmea foi vista executando as meias-voltas de 180°, ao lado do macho, num dos casos após este cevar o filhote.

Não encontramos entre os cotingídeos relatos de outras espécies cuja fêmea efetue algum tipo de dança antes da cópula. A realização da dança pelo macho após alimentar o filhote recém-eclodido pode, igualmente, ser um tipo de ritual, mas a única observação deste comportamento não permite uma interpretação segura. Portanto, pesquisas adicionais sobre *Carpornis cucullata* são necessárias para elucidar os questionamentos levantados aqui.

AGRADECIMENTOS

Somos gratos a Enrique Salazar, Rogério Ferrer, Cristiano Antunes Souza e Luciano Soares pela ajuda na identificação de espécies botânicas. Agradecemos a Aline Montagna da Silveira, Seli Nachtigall Maurício e Tereza Volz pelo apoio logístico. A Marcelo Silva, Paulo Silva, Moacir Jardim (in memoriam), Otávio Bachetini e Imobiliária Real pelas autorizações para amostragem nas áreas de estudo. A Fernando Jacobs pelo auxílio em campo e pela foto da figura 3.

REFERÊNCIAS

- Berv, J.S. e Prum, R.O. (2014). A comprehensive multilocus phylogeny of the Neotropical cotingas (Cotingidae, Aves) with a comparative evolutionary analysis of breeding system and plumage dimorphism and a revised phylogenetic classification. *Molecular Phylogenetics and Evolution* 81, 120-136.
- Godoy, F.I, de, Montanhini, A.M, e Schunck, F. (2022). New information on the courtship feeding behavior of Cotingas of the genus *Carpornis* from Brazil. *Ornitologia Neotropical* 33, 177-181.
- Harvey, M.G., Bravo, G.A., Claramunt, S., Cuervo, A.M., Derryberry, G.E., Battilana, J., Seeholzer, G.F., McKay, J.S., O'Meara, B.C., Faircloth, B.C., Edwards, S.V., Pérez-Emán, J., Moyle, R.G., Sheldon, F.H., Aleixo, A., Smith, B.T., Chesser, R.T., Silveira, L.F., Cracraft, J., Brumfield, R.T. e Derryberry, E.P. (2020). The evolution of a tropical biodiversity hotspot. *Science* 370, 1343-1348.
- Kirwan, G.M. e Green, G. (2011). *Cotingas and manakins*, New Jersey, USA: Princeton University Press.
- Lack, D. (1940). Courtship feeding in birds. *Auk* 57, 169-178.
- Maurício, G.N. (2013). First Description of the Nest of the Hooded Berryeater, *Carpornis cucullata*. *Wilson Journal of Ornithology* 125, 669-673.
- Maurício, G.N. (2021). Unidades de Conservação e o Município de Pelotas: uma Abordagem "Biorregional" para a (Re)conexão entre a Planície e a Serra dos Tapes. Em C.M. Parfitt e C.N. Steigleder (Eds.), *Planejamento e Gestão Ambiental em Municípios*. São Paulo, Brasil: Dialética, pp. 291-322.
- Maurício, G.N., Venzke, T.S.L., Jacobs, F.P., Silveira Júnior, A.L.G., Tanaka, V.K.F. e Vizentin-Bugoni, J. (2024). Dieta do corocoxó (*Carpornis cucullata*) na região do Pontal da Barra, município de Pelotas (RS). *Historia Natural* 14 (2), 117-143.
- Pizo, M.A., Silva, W.R., Galetti, M. e Laps, R. (2002). Frugivory in cotingas of the Atlantic Forest of southeast Brazil. *Ararajuba* 10, 177-185.
- Rosa, M. (1985) Geografia de Pelotas. Pelotas: Editora da Universidade Federal de Pelotas.
- Samper, C. (1992). Courtship feeding in the Orange-breasted Fruit-Eater *Pipreola jucunda*. *Bulletin of the British Ornithologist's Club* 112, 133-134.
- Snow, D. (1982). *The Cotingas*. New York, USA: Cornell University.
- Snow, D. (2004). Family Cotingidae (Cotingas). Em: J. Del Hoyo, A. Elliott e D.A. Christie (Eds.). *Handbook of the Birds of the World*, vol. 9. Cotingas to pips and wagtails. Barcelona, Espanha: Bird Life International & Lynx Editions, pp. 32-108.
- Vale, M.M., Tourinho, L., Lorini, M.L., Rajão, H. e Figueiredo, M.S.L. (2018). Endemic birds of the Atlantic Forest: traits, conservation status, and patterns of biodiversity. *Journal of Field Ornithology* 89 (3), 193-206.
- Vidal, M.M., Hasui, E., Pizo, M.A., Tamashiro, J.Y., Silva, W.R. e Guimarães Jr., P.R. (2014). Frugivores at higher risk of extinction are the key elements of a mutualistic network. *Ecology* 95, 3440-34.
- Winkler, D.W., S.M. Billerman e I.J.Lovette (2020). Cotingas (**Cotingidae**), version 1.0. En: Billerman, S. M., B. K. Keeney, P. G. Rodewald, and T. S. Schulenberg (eds.) *Birds of the World*. Cornell Lab of Ornithology, Ithaca, NY, USA. <https://doi.org/10.2173/bow.coting1.01>

Recibido: 21/11/2024 - Aceptado: 17/03/2025 - Publicado: 30/06/2025